

POVO ALGARVIO

SEMÁRIO REGIONALISTA

Redactor Principal

MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua Guilherme Gomes Fernandes, 20—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario

Dr. JAIME BENTO DA SILVA

ASSINATURAS

Série de 10 Números 5\$00

Composição e Impressão
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

Duas zonas de paz - no mundo -

No meio das incertezas da hora presente, quando o dia de amanhã é incógnita ameaçadora e a marcha da nossa civilização parece dirigir-se para um abismo de onde talvez não mais possa sair, é consolador verificar que nem todos os povos se olham com desconfiança e que na face da Terra há ainda certos pontos onde a paz reina e onde é possível a colaboração amigável entre povos vizinhos que se estimam e se admiram. Mas se a existência dessas verdadeiras zonas de paz no meio dum mundo revólto é um facto, não foi por geração espontânea que surgiram um dia. Elas devem-se à sábia política de homens que compreendem que só com a estreita colaboração com os vizinhos se pode chegar à mútua confiança que por sua vez gera a paz fecunda e que torna possível o progresso das nações.

E assim é que olhando um mapa da Europa nós a vemos claramente dividida em duas zonas distintas que os Pireneus separam: para além, do Bidassoa aos Urais, reina a incerteza, a ameaça, o brilho das baionetas e o trepidar dos canhões de cujas bocas talvez breve brote a destruição e a morte duma civilização com raízes milenárias; para cá, uma verdadeira zona de paz em que uma Espanha mártir reergue das ruínas, pacificamente, uma pátria, e procura, ao mesmo tempo, colaborar intimamente com Portugal, que pela sua atitude de serena energia proporcionou a vitória aos seus libertadores. E tão reconhecida ela ficou que, logo ao findar a guerra da libertação, celebrou connosco um Pacto de Amizade e Não-agressão, o único compromisso que no campo internacional até hoje tomou. Tal pacto foi consequência felicíssima do intenso labor desenvolvido durante a guerra por Salazar, cuja intuição genial tornou possível não só a vitória da verdadeira Espanha, tão incerta nos primeiros dias, e o revigoreamento da aliança com a Inglaterra, que o marxismo hispano-russo procurava a todo o transe desfazer, malsinando as nossas intenções e procurando indispor-nos com a nossa aliada, cujos interesses na Espanha não coincidiam exactamente com os de Portugal, mas o bom senso inglês acabou por ver de que lado estava a razão e que os interesses do Império Britânico seriam melhor salvaguardados reinando em Espanha a ordem nacionalista do que a desordem bolchevista. Por isso Salazar pôde dizer, no seu discurso de Maio na Assembleia Nacional, que «quem tenha meditado sobre a política tradicional inglesa e sobre o sentido essencialmente defensivo da sua acção internacional, compreenderá como a Inglaterra deve apreciar a criação desta verdadeira zona de paz na Península».

Por outro lado a vizinhança amigável entre as províncias do Império—Angola e Moçambique—e a União Sul-Africana, e a estreita colaboração que ambos Estados, a União e Portugal, exercem na resolução de problemas que não lhes interessam exclusivamente mas ao futuro da Africa e, quiçá, da Europa, tornou possível a criação duma nova zona de paz no mundo, agora singularmente fortalecida com a visita do Presidente da Republica a Pretória e a Cape-Town, por gentil convite de S. M. Jorge VI. E se se considerar que numa futura guerra europeia a estreita amizade dos povos da Africa pode fazer circunscrever o conflito à Europa e salvar a civilização ameaçada, então poder-se-á apreciar quanto o mundo deverá a este povo atlântico que longe de nutrir ideias bélicas e agressivas ou ambições incomportáveis no século em que vivemos, procura antes trabalhar pacificamente, certo de que só a paz é fecunda e só nela é possível desenvolver o pensamento imperial que hoje nos anima e que é a nossa razão de ser como povo independente. E assim o compreendeu, entre outros, «mayor» de Cape-Town, que, durante o discurso que pronunciou no almoço que ofereceu ao sr. General Carmona, afirmou ser «intensa a alegria dos sul-africanos ao verificar que a União está rodeada por vizinhos pacíficos e amigos». Dêsse modo uns e outros poderão trabalhar pacificamente, sem receio de qualquer ameaça ou golpe-de-mão traiçoeiro, e também dêsse modo o sólido bloco sul-africano constitui garantia séria em favor da paz.

Portugal é hoje país pacífico que não só realiza em paz uma obra fecunda, mas procura também, sempre que lhe é possível, chamar à razão os transviados, como há poucos meses ainda, durante a guerra de Espanha. E se se tornaram

A NEUTRALIDADE DE PORTUGAL

O Governo dirige ao País a seguinte proclamação:

Apesar dos incansáveis esforços de eminentes chefes de governo e da intervenção directa dos chefes de muitas nações, eis que a paz não pôde ser mantida e a Europa mergulha de novo em dolorosa catástrofe. Embora se trate de teatro de guerra longiquo, o facto de irem de frontear-se na luta algumas das maiores nações do nosso continente—nações amigas e uma delas aliada—é suficiente para o grande relevo do acontecimento e para que dêle se esperem as mais graves consequências: não só se lhe não pode ficar estranho pelo sentir, como há-de ser impossível evitar as mais duras repercussões na vida de todos os povos.

Felizmente os deveres da nossa aliança com a Inglaterra, que não queremos eximir-nos a confirmar em momento tão grave, não nos obrigam a abandonar nesta emergência a situação de neutralidade.

O Governo considerará como o mais alto serviço ou a maior graça da Providência poder manter a paz para o povo português, e espera que nem os interesses do país, nem a sua dignidade, nem as suas obrigações lhe imponham comprometer a.

Mas a paz não poderá ser para ninguém desinteressada ou descuidada indiferença. Não está no poder de homem algum subtrair-se e à nação às dolorosas consequências da guerra duradoura e extensa.

Tendo a consciência de que aumentaram muito os seus trabalhos e responsabilidades, o Governo espera que a nação com êle colabore na resolução das maiores dificuldades e aceite da melhor forma os sacrifícios que se tornarem necessários e se procurarão distribuir com a equidade possível.

A todos se impõe viver a sua vida mas agora com mais calma, a maior disciplina e união: nem recriminações estereis nem vãs lamentações porque em muito ou pouco fique prejudicada a obra de renascimento a que metêramos ombros. Diante de tão grandes males faz-se mister animo forte para enfrentar as dificuldades: e da prova que ora der, sairá ainda maior a nação.

O GOVERNO.

possíveis as duas zonas de paz referidas, deve-se isso a uma equilibrada política externa que lançou por bem longe as vergonhas do passado e rehabilitou Portugal aos olhos da Europa e do mundo, fazendo que em mais de uma emergência a sua voz fôsse escutada com deferência ou com carinho.

Guerra!

Anda o tempo com o sol encoberto, triste, parecendo ameaçar tempestade. O Azul transparente do nosso lindo céu turvase na amargura das desilusões mais cruéis e encobre-se no mistério de pesadas nuvens, aguardando o momento de poder invadir a terra para a encharcar de pranto. As aves descem ás arvores e procuram os ninhos, na defesa dos filhos. Corre o vento cortante que fêre de morte os roseirais e leva consigo a alma das flôres!

Embora a calma na sua plenitude amolente o trabalhador regando lhe de suor a fronte que jamais esmorece na faina de todos os dias, depara-se a irregularidade do tempo com a sombra do inverno que vem arrefecendo os corações.

A vida inquieta-se. A medida que o espaço se vai fechando pela impiedade do vendaval, uma angustia atroz persegue a humanidade. Que surpresas nos reservará a tempestade após o desencandear da sua tremenda furia, quando é certo que o seu unico fim se resume na destruição? Assim é a guerra. A semelhança da tempestade, nada ha dentro dela de compassivo e acariante. Enquanto que a ira do vento arrassa os casébres e abate o arvoredo, rachando os pinheiros e os carvalheiros, consumindo as searas e atormentando os pacíficos rebanhos, a guerra na supremacia da sua bravêza enche os campos de fogo e abre sepulturas de heróis que ficam no esquecimento.

A tempestade alaga as campinas e os valados, revoltando os lagos e os rios, e da procela apavorante submergem se nas águas desabridas os frutos e as vidas, os barcos e os alimentos.

A guerra encharca as planícies de poderosa metralha que vai despedaçar as montanhas e derriba fortalezas, templos e palacios, afogando em sangue a audacia dos soldados no turbilhão dos vencidos.

A tempestade vibra no ar, em lueta aterradora com a propria natureza, e durante a violencia da sua cólera faz-se noite, para o silencio e para a morte.

A guerra rebenta na terra ou no mar e gera-se no odio, na ambição, na vingança. A trêva emudece-a e por isso espera o

romper d'alva pela voz excitante do clarim.

A morte prefere o esplendor do sol, o alvorôço da musica, para devastar ás claras, com entusiasmo, sem ouvir a dôr. Mas, tanto a guerra como a tempestade encontram nevoeiro no caminho, porque só ás cegas se compeende o barbarismo da sua implacavel acção.

A tempestade é como a guerra, profundamente destruidora! De uma ou de outra não se colhem beneficios, não se repartem lucros. Convem, pois, fugir aos seus perigos evitar que eles produzam quaisquer efeitos.

Só a bonança, afinal, é capaz de lhe abrir os olhos com a apresentação do quadro tipico das suas misérias. Todavia a tempestade é de curta duração e não tem ressentimentos.

Outro tanto não sucede com a guerra que, herdando da tempestade os seus maiores horrores, é duma monstruosidade flagrante.

A guerra é o lucto dos corações, enquanto que a tempestade é forçada a agir por sentença do tempo.

Passam-se dias, mezes, anos até, sem que a guerra abraque os seus impetos. E' duma loucura e xtrêma. A mortandade é enorme, razia formidavel.

Na guerra não há bondade, não há amor. Há simplesmente o aneio de vencer, de triunfar, esmagando, chacinando, perversendo. A guerra é a escola mais completa do impudor e da desumanidade. Ali aprende-se a usar toda a casta de barbaridades, a não se ter dô pelo sofrimento alheio, a escarnecer da dôr e a rir da morte!

Só há alegria, delirio, jubilo imenso, satisfação perfeita, diante duma feroz derrota que pôz á margem da vida milhares de lutadores.

O homem, o guerreiro, não raciocina; é escasso o seu tempo para trucidar. No campo de batalha não se pensa, não se hesita: fêre-se. A voz de fogo é constante, tal como um lamento, um gemido de dôr. E por muito matar, e por muito viver entre a desorientação e a impiedade, os que combatem transformam-se em assassinos, não os contendo a lembrança dos que por eles estão orando com resignação e fé.

Guerra, é a palavra mais cruel que a humanidade pronuncia; é o grito de alarme para a intranquilidade dos lares e dos corações.

Guerra, é sinónimo de destruição, ferocidade, desamor. Da sua glória pendem, num troféu

Defenda-se o público de tôdas as especulações mas não contribua com a sua atitude para causar perturbações na vida da Nação.

O Governo já informou pelos seus organismos competentes que estava garantido o fornecimento de arroz, bacalhau e assucar.

Informe-se, pois, as autoridades de qualquer elevação do preço de venda, a-fim-de serem tomadas as providências devidas.

Mas, não se torne o público açambarcador, comprando quantidades exageradas de géneros alimentícios, o que, também, representa um crime contra a colectividade.

Tenhamos confiança completa no Governo da Nação, á frente do qual está Salazar. E lembrem-nos de que o Estado Novo é Corporativo, de que os principios liberaes já hoje, felizmente, não dirigem a acção do Governo.

Haja, pois, confiança.

Liquidação

Por efeitos de balanço, teve início no dia 1 de Abril a liquidação de toda a existência de joias e pratas da

Ourivesaria Mansinho
TAVIRA

Propagai os vossos produtos no semanário regionalista: **POVO ALGARVIO** - o jornal de maior expansão da Província.

Arrenda - se

Uma courela de sequeiro e regadio, no sítio da Bela Fria.

Quem pretender, dirija-se a Manuel Joaquim Horta.

Travessa das Cunhas—Tavira.

Cunha & Dias, L.^{da}
8 - RUA DA LIBERDADE - 10
TAVIRA

Agencia da Tabaqueira e da Fosforeira Portuguesa
Venda de tabaco e fosforos aos melhores preços

Condições especiais para revendedores

Liquidação

Por motivo urgente liquida-se toda a existência dum dos mais bem localizados estabelecimentos comerciais de Tavira.

Vendem-se todos os artigos ao preço do custo e alguns com grandes abatimentos, tais como:

FAZENDAS DE ALGODÃO, LÃS, MEIAS, PIUGOS, MIUDEZAS, ESMALTES, VIDROS, etc., etc.

Tambem se trespassa a casa.

Estabelecimento de Leonel H. Parreira de Justino

PRAÇA DA REPUBLICA—TAVIRA

Leia, assine e propale o jornal

P o v o A l g a r v i o

Vendem-se

por motivo de substituição:

Um MOTOR «NATIONAL» de 6/7 h. p. a gaz-oil, com 3 meses de uso; Uma PRENSA «MABIL» de 4 colunas, para azeitona, com aperto por alavanca, e Um MOINHO COMPLETO, com 3 galgas, para azeitona (tracção animal).

Trata José F. Encarnação—TAVIRA

Propriedade

Vende-se ou arrenda-se com terrenos de regadios e água em abundância.

Sítio das Varzeas—Livramento.

Quem pretender dirija-se a Manuel de Jesus Viegas, na dita propriedade.

Anunciar no
"Povo Algarvio"

é ter a certeza de exito

ARRENDAM-SE

Diversas propriedades rústicas situadas nas freguezias de Sant'Iago, Santa Maria, Santa Catarina e Cacela.

Trata-se com João Braz de Campos em todos os dias uteis, na Quinta do Mirante, Luz de Tavira e aos domingos em Tavira, escritorio do sr. Carlos Rodrigues Mil Homens.

ARRENDA-SE

A propriedade denominada Olheiro, sítio da Pôço do Val freguezia de Santo Estevão.

Quem pretender dirija-se a Manuel Gil Carneira—Santa Rita—Vila Nova de Cacela.

Recebe propostas em carta fechada até 1 de Outubro.

Reserva-se o direito de não arrendar, caso as propostas não convenham.

T. S. P.

Reparações em aparelhos receptores.

Instalações de antenas.

Manuel Barqueira—Tavira — Aluno da National Schools — Instituto Prático Rosenkranz — Los Angeles-California.

Assina o "Povo Algarvio"

VENDE-SE

Uma caldeira para destilação com 300 litros de capacidade e vazilhame proprio.

Tratar com Antonio Martins Palmeira—Luz de Tavira.

VENDE-SE

Automóvel Ford - Bébé, em bom estado.

Trata-se com José Pires, em Tavira.

VENDE-SE

Prédio na Rua Candido dos Reis r/c e 1.º andar, barato, n.º 18 a 26.

Tratar durante o mês de Setembro na Merceria Cunha, em Tavira.

VENDEM-SE

Alguns numeros do Dicionario da Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira.

Nesta Redacção se informa.

Arrenda-se

Uma propriedade denominada Horta das Varzeas, sítio do Livramento, freguezia da Luz de Tavira, e que consta de horta com grande abundancia de agua, arvores de fruto e terras de sequeiro.

Trata-se com José Patricio Horta Correia, no Livramento, ou em Vila Real de Santo António com António V. Horta Correia.

Assine o "Povo Algarvio"

Dr. João Moniz Nogueira

Ex-assistente do professor Porthman da Universidade de Bordeaux e Paris—Especialista de **Garganta, Nariz e Ovidos**
Consultas ás terças-feiras das 15 ás 17 horas e

Carlos Silva

Cirurgião-Dentista
Consultas aos Domingos das 10 ás 14 e ás terças-feiras a partir das 11 horas, na
POLICLINICA
do
Monte-Pio Artístico Tavirense
Avenida 5 de Outubro
TAVIRA

Quereis fazer bons negócios?

Anúncial no semanário regionalista

"Povo Algarvio"

Dr. Oliveira e Silva

MEDICO VETERINARIO

Recebe chamadas para consultas e tratamentos todas as 3.ª-feiras das 15 ás 17 horas na Séde do Montepio Artístico Tavirense.

NOTA—Nos serviços prestados aos animais pertencentes aos socios do Montepio há 25 % de desconto.

Meloais

Arrendam-se, ou vende-se a fruta de superior qualidade. Quinta do Mirante—Luz de Tavira.

TELEFONE 59

É o número da TIPOGRAFIA SOCORRO
Vila Real S. António

onde V. Ex.ª deve mandar executar os trabalhos tipográficos e carimbos.

Leite de vaca

Puro vende-se na Horta das Canas—TAVIAR.